

Conectando saberes: o desafio de um projeto educativo sobre IST

Alanna Beatriz Vieira¹

Júlia Fernandes Silva²

Maria LuisaSchincke Figueiredo³

1-3 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil *endereço para correspondência e-mail: julia.fernandes.silva112@gmail.com

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são doenças comuns causadas por diversos patógenos e representam um problema global de saúde pública. Elas afetam a saúde reprodutiva e infantil e podem causar disfunções em adultos. Educar sobre formas de transmissão, sinais e a importância do uso de preservativos é crucial para reduzir a incidência. Portanto, campanhas de conscientização, acesso a serviços de saúde e testes são essenciais no combate às ISTs.

Objetivos

Relatar experiência como organizador e participante de uma campanha de conscientização sobre ISTs.

Metodologia

O evento não possui fins lucrativos ou critérios de seleção para participação, incluiu a distribuição de panfletos com dados epidemiológicos e clínicos baseados em evidências, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST de 2022. Os custos para a confecção dos panfletos foram divididos entre as entidades participantes. Além do aspecto informativo, a ação também teve um foco prático, oferecendo preservativos masculinos e femininos, transplantes íntimos e autotestes para diagnóstico de HIV, os materiais foram transmitidos pelo município.

Resultados

Os alunos conversavam com as pessoas para esclarecer dúvidas e orientar sobre o uso de preservativos e o autoteste de HIV. Além disso, informavam sobre onde buscar ajuda em caso de resultado positivo. A atividade permitiu aos alunos adquirirem conhecimento e praticar escuta e acolhimento da comunidade. Entretanto, a ação teve baixa adesão do público. Apesar da abordagem respeitosa, muitos não se interessaram, os poucos que participaram sentiram satisfação perante a ação. Alguns não pegaram os itens oferecidos, impactando o objetivo do projeto.

Conclusão

Mesmo que o tema seja de grande importância e necessário, ele ainda carrega muito estigma social. Para isso, percebe-se que deve haver uma busca de abordagens inovadoras para engajar a população e promover uma educação contínua em saúde sexual de maneira mais eficaz.

Palavras-chave: Saúde Pública; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.



Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

Domingues, C. S. B.; Lannoy, L. H.; Saraceni, B.; Cunha, A. R. C.; Pereira, G. F. M. Protocolo Brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. Mar 2021; 30(n. spe 1): 1-12.

Grossman; S. C.; Porth; C. M. Porth: fisiopatologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.